

SERINGAS PARA MILHARES DE MILHÕES | POR HERMANN PLOPPA

Posted on 2. Dezember 2020

As empresas farmacêuticas estão a promover os seus interesses de lucros multi-bilionários com a ajuda de políticos e cientistas cumpridores.

Um comentário de Hermann Ploppa.

O que está a acontecer neste momento pode ser descrito em poucas palavras: No passado, as vacinas eram para as pessoas. Hoje em dia, as pessoas são para as vacinas.

Isto torna-se claro quando um editor da ZDF-Heute grelha o professor de vacinação Stephan Becker em frente a uma audiência de milhões de pessoas com perguntas irritantes (1). Becker é chefe do Instituto de Virologia em Marburg. Quando uma terrível pandemia vem com uma taxa de mortalidade extremamente elevada, como é o caso do Ébola, Becker desenvolve métodos científicos para este fim, que reduzem o tempo de aprovação de uma nova vacina, que normalmente leva muitos anos, para alguns meses. Esta chamada aprovação de emergência é certamente útil em caso de ocorrência súbita, extremamente frequente de epidemias fatais, de acordo com o lema: "É sempre possível encontrar algo melhor do que a morte. Assim, aceitamos efeitos secundários em vez de morreremos ociosamente.

O Professor Becker planeia agora utilizar esta aprovação acelerada por lapso de tempo para as novas vacinas anti-corona desenvolvidas pela BioNTech e pela Pfizer. No entanto, o editor da ZDF não compreende isto. O SRA-CoV-2 apenas leva a um número insignificante de mortes, em contraste com o Ébola: "É claro que não há tempo suficiente para testar os efeitos e potenciais efeitos secundários em detalhe. Quanta preocupação é que isso lhe causa"? Resposta de Becker: "... agora é importante: se muitas pessoas forem vacinadas, em vez de 40.000 (2), milhões ou milhares de milhões de pessoas que finalmente vacinamos, que o perfil do efeito secundário seja então observado de muito perto" (2).

Por outras palavras: os riscos e efeitos secundários ainda não foram exaustivamente investigados de forma alguma antes de a nova vacina corona ser lançada na humanidade.

Os sete mil milhões de pessoas no mundo são agora cobaias para as empresas de vacinação. Aprender pelo trabalho, por assim dizer. A razão dada para tal é que as taxas de mortalidade da SRA-CoV-2 são

sensacionais e de modo algum comprovadas.

Não há dúvida de que o Professor Becker não estava de todo preparado para que um editor dos principais meios de comunicação social se debruçasse realmente sobre o assunto e não se limitasse a ser um doador submisso de palavras-chave para os professores altamente qualificados. E queremos saborear este grande momento do verdadeiro jornalismo e também gravar os sons embaraçosos do professor, o que normalmente não fazemos porque são também infinitamente reveladores. O editor da ZDF:

"Agora tropecei numa palavra que acabou de dizer, nomeadamente 'tanto quanto sabemos'. Os comunicados de imprensa das empresas estão naturalmente a aplaudir. Quanto disto está de facto documentado"?

Responda ao Professor Becker:

"Gulp ... Sim, é exactamente isso que nós, como cientistas, ainda estamos a perder um pouco neste momento. O exacto ... uh ... o conhecimento exacto do estudo e ... uh ... o que saiu exactamente dele, e ... uh ... as autoridades reguladoras irão, naturalmente, obter que ... nós cientistas ainda não temos isso. Mas espero que esteja lá num futuro próximo.

Quid quid? O Professor, que é capaz de criar "plataformas de vacinação" que encurtam as licenças e é um propagandista activo de vacinas a nível nacional, ainda não tem os dados científicos em cima da mesa para o produto que está a promover? Para onde foi a ciência? Como é que uma tal perversão da vacinação se tornou possível?

Robert Koch: Vacinação como um mal necessário

A fim de podermos compreender isto pelo menos no início, voltemos ao passado. No século XIX, muitas pessoas ainda morreram de epidemias. A mortalidade infantil foi extremamente elevada. Qualquer pessoa que tivesse mesmo uma ligeira lesão poderia morrer miseravelmente de tétano. A teoria do miasmo prevalecente até então dizia que as doenças surgiam a partir dos vapores do solo. Robert Koch conseguiu isolar e descrever com precisão as bactérias fora dos corpos. O seu aluno Emil von Behring introduziu então

a vacinação com soro.

As doses mais pequenas do agente patogénico foram injectadas no corpo e os humanos acumularam anticorpos. A qualidade de vida também melhorou visivelmente para as classes sociais mais baixas. Em 1892, uma epidemia de cólera grassava em Hamburgo, na qual morreram nada menos que 8.605 cidadãos de Hamburgo.

Com um conceito de higiene abrangente, Robert Koch ajudou a colocar as bactérias perigosas no seu lugar. As vacinas profilácticas, combinadas com melhorias consideráveis na infra-estrutura municipal, garantiram a segurança.

O Estado assumiu a bola de Koch e criou o Instituto Prussiano de Doenças Infecciosas, uma autoridade que coordenou a luta contra epidemias e desenvolveu estratégias contra elas em estreita cooperação com a investigação nas universidades. As empresas farmacêuticas ainda eram pequenas e úteis e só produziam as vacinas que o Estado e a ciência realmente necessitavam. As vacinas eram um mal necessário para proteger eficazmente as pessoas contra a tuberculose, febre tifóide, varíola ou poliomielite. Nada mais.

O Estado retira-se como designer. As empresas farmacêuticas mutilam para o polvo de crescimento rápido

Mas infelizmente isso pertence ao passado. Pois em algum momento o Estado e com ele a ciência independente ficou cada vez mais pobre. A lei da acção foi transmitida às empresas farmacêuticas. O planeamento e coordenação da prevenção de doenças são agora controlados por corporações globais orientadas para o lucro. Assim que o princípio do lucro orienta a acção, o bem comum abdicou. Porque as empresas privadas devem continuar a crescer na Deibel komm raus, caso contrário perder-se-ão na competição de cortar a garganta. Crescimento para seu próprio bem.

Podemos estudar um exemplo particularmente gritante nos EUA noutra indústria: Quando as prisões foram geridas pelo estado no início dos anos 70, havia 200.000 reclusos dentro das suas paredes. Actualmente, as prisões foram privatizadas - e existem actualmente mais de 2,3 milhões de pessoas nas prisões dos EUA. Para preencher as prisões orientadas para o lucro, foram inventados novos delitos,

principalmente na área da criminalidade relacionada com a droga (3).

Processos análogos estão a ter lugar na indústria farmacêutica. A indústria farmacêutica há muito que se transformou num polvo que permeia toda a sociedade. Em círculos de peritos, é utilizado o termo "clusters": as membranas celulares da investigação e ensino universitário independente são rasgadas tanto como as membranas das autoridades e governos independentes no governo local, estatal e federal.

É tudo um conglomerado de malabaristas que está a corroer os seus cidadãos e a sua paisagem. O homem é a mercadoria que é vendida a um bom preço. A ciência é a mão submissa das corporações orientadas para o lucro. Exemplo: Quando um colega foi procurado para o Professor Becker de Marburg, o convite para apresentação de propostas dizia

"O sucesso na aquisição de fundos de terceiros revistos por pares é tão importante como as excelentes publicações internacionais. Além disso, esperamos uma participação activa em actividades nacionais e internacionais que promovam ainda mais o perfil do departamento e reforcem a rede nacional e internacional da Universidade Philipps" (4).

Um professor deve ganhar o seu trabalho agradando à indústria farmacêutica.

E, como sempre, aplica-se à venda: Se não houver procura, é preciso "acordar" essa procura. Por outras palavras, através de gigantescas propagandas. Não é diferente na indústria farmacêutica. As grandes epidemias estão contidas. O facto de já estarem a reaparecer epidemias no Terceiro Mundo deve-se principalmente aos regulamentos do Fundo Monetário Internacional. O FMI forçou um corte maciço nas instalações sociais e cuidados de saúde naquele país. As doenças podem ser melhor contidas, em grande medida, por precauções sociais. Robert Koch já sabia disso.

Assim, foi assim que as empresas farmacêuticas se expandiram. Inflado como um balão. O rebentamento só pode ser evitado através de uma abertura artificial e violenta de novos mercados. A procura ou a necessidade já não desempenham um papel. A GlaxoSmithKline tem um volume de negócios de 6,652 mil milhões de dólares americanos em 2017. E a produção no gigante farmacêutico britânico está firmemente

planeada para 2024 a 10,742 mil milhões de dólares americanos (5). Espera-se que a Merck cresça de 6,546 mil milhões de dólares para 9,398 mil milhões de dólares no mesmo período. Estão previstas taxas de crescimento semelhantes de cerca de 40 por cento para a Sanofi e Pfizer na divisão de vacinas. O crescimento visado não deve ser inibido a qualquer custo para o mundo, caso contrário, o balão rebentará.

Há duas mudanças estruturais que podem explicar em certa medida as acções dos gigantes farmacêuticos e assim também ilustrar problemas graves para a comunidade solidária dos segurados. Uma delas é a chamada individualização. Sabemos isto pelo mercado do mobiliário.

Graças à digitalização avançada, já não temos de comprar um armário específico com dimensões fixas. Não, agora vamos nós próprios ao computador do mercado do mobiliário e montamos um armário exactamente como precisamos. As máquinas de serrar controladas por computador dos fornecedores cortam o armário à medida, tal como nós o introduzimos no computador.

Este tipo de montagem tem encontrado o seu caminho em muitas áreas, incluindo a indústria farmacêutica. Em particular, a gama de produtos tornou-se enormemente especializada no desenvolvimento de terapias do cancro, destacando-se em particular a BioNTech. Tais desenvolvimentos são extremamente dispendiosos. Por muito benéficos que estes desenvolvimentos especiais sejam para os seres humanos que sofrem das chamadas "doenças dos órfãos", ou seja, doenças que afectam apenas um pequeno número de pessoas: As companhias de seguros de saúde pública estão a cair de joelhos. Isto porque as caixas de comprimidos individualizadas custam até dois milhões de euros cada.

Este é o relatório do serviço científico da companhia de seguros de saúde estatutária AOK:

"Os custos dos medicamentos protegidos por patentes atingiram novamente um pico em 2019 com 21,0 mil milhões de euros. Isto significa que quase metade dos custos dos medicamentos SHI de 43,9 mil milhões de euros são contabilizados por estes medicamentos, que ao mesmo tempo só cobrem 6,5% do tratamento" (6).

Isto leva-nos à próxima característica estrutural do sector farmacêutico: as patentes. A fim de desenvolver

um novo medicamento para a comercialização, as empresas farmacêuticas precisam de dez a doze anos, incluindo testes em voluntários humanos. Depois há o procedimento de aprovação, que demora em média doze a dezasseis meses. Justifica-se plenamente que os fabricantes recuperem então os seus elevados custos por um período de vinte anos durante o qual são autorizados a comercializar o produto exclusivamente. No entanto, a relação custo-benefício, que se reflecte no preço do novo medicamento, deve ser estritamente controlada por uma agência governamental independente. É duvidoso que seja sempre este o caso.

Após vinte anos, o mais tardar, a lei de patentes terá expirado. Agora outras empresas podem copiar esta fórmula e vendê-la elas próprias. Estas réplicas são chamadas genéricas. Para o antigo detentor da patente, isto significa, naturalmente, uma enorme queda no preço do seu produto. Isto significa que as empresas farmacêuticas estão constantemente a planear como as perdas de lucros futuros podem não só ser compensadas pelo desenvolvimento atempado de novos medicamentos patenteados, mas também - ver as projecções futuras acima - como podem ser travadas.

Está aqui em jogo uma grande quantidade de dinheiro. Nada pode e deve ser deixado ao acaso. Os gigantes farmacêuticos são actores globais. Actuam como cartéis. Falam de mercados e linhas de produtos. Um exemplo em microcosmos: Marburg Behringwerke costumava pertencer ao Grupo Hoechst. Esta estrutura foi quebrada em 1997. Os fragmentos foram atribuídos a diferentes grupos. Era uma selva quase impenetrável, não só para a administração fiscal.

De polvos e pessoas: Jens Spahn e os seus condutores

Esta transparência deliberadamente diminuída é acompanhada por uma fusão de política, ciência, negócios, autoridades e meios de comunicação social - os clusters acima mencionados. O nosso Ministro Federal da Saúde é um elo importante aqui (7). Era um lobista da indústria farmacêutica, e já em 2016, num livro que co-editou, "App vom Arzt: Bessere Gesundheit durch digitale Medizin" (Doutor's App: Better Health through Digital Medicine), preparou o terreno para a App Corona Warning que foi agora conjurado de um chapéu.

Em 2009, juntamente com o antigo presidente do FDP e Ministro Federal da Saúde Philipp Rösler, Spahn intrigou o então director do Instituto para a Qualidade e Eficiência nos Cuidados de Saúde, Peter Sawicki, que conseguiu provar repetidamente à indústria farmacêutica que os preços dos seus produtos patenteados eram excessivos. Sawicki teve de ir. Ele foi substituído por um homem da indústria farmacêutica.

Spahn foi cedo escolhido como líder político por discretos grupos de elite. Em 2017 Spahn foi convidado para a Conferência de Segurança de Munique, ao mesmo tempo que para a Cimeira Económica Mundial em Davos, e como único político alemão para a Conferência exclusiva de Bilderberg. O Papa da Cimeira Económica Mundial e organizador da Bilderberger Klaus Schwab escolheu Spahn como Jovem Líder Global em 2017, e desde então o funcionário da Caixa Económica de Ahaus tem um lugar permanente no Politburo do Fórum Económico Mundial, o Grupo de Política Europeia. Jens Spahn é assim a dobradiça personalizada entre a política e a indústria farmacêutica.

Tudo cresce em conjunto nesta uniformidade globalizada. E fica-se com a impressão de que os métodos e objectivos das mais diversas áreas podem ser transferidos para o grande complexo da biotecnologia e dos produtos farmacêuticos. Por exemplo, o Grupo Bayer é proprietário da Monsanto, uma grande empresa agro-industrial. A Monsanto prossegue uma política em relação aos agricultores que é muito semelhante aos métodos dos traficantes de droga (8): o cliente de heroína é inicialmente vendido a preços de dumping. Então o drogado encontra-se numa dependência fatal do seu revendedor para o resto da sua vida.

Os agricultores compram sementes à Monsanto. No entanto, a longo prazo, já não lhes é permitido tirar sementes da sua colheita para a estação seguinte. Têm de comprar novamente sementes da Monsanto e a um preço demasiado caro. Mas a Bayer é também um fabricante de produtos farmacêuticos. Será que os métodos de comercialização rentável do sector agro-industrial migraram para o sector farmacêutico?

O que está a acontecer no local da vacinação? Em todo o mundo, seja na China, Rússia, Cuba, UE ou EUA - em todo o lado os governantes concordam: a vacinação contra a SRA-CoV-2 é necessária! Estranhamente, todos estes blocos de poder ignoram o facto de ser óbvio para qualquer leigo que o excesso de mortalidade

não é realmente detectável em todo o lado, e que o vírus só pode ser perigoso para muito poucas pessoas. E em quase todo o lado, as pessoas estão gradualmente a ser introduzidas num ataque aos seus corpos pelo que Roland Barthes chama o "método do soro".

A primeira pequena dose consistiu numa privação temporária de liberdade com o primeiro bloqueio. Depois o bloqueio foi solto. Em troca, o assalto físico aproximou-se de nós através do dever de máscara. A seguir, ainda mais perto dos nossos corpos, foram os testes PCR.

Estes testes são bastante dolorosos na maioria dos casos - e medicamento absolutamente inúteis. Um grande negócio corrupto e um acto de dressage ao mesmo tempo (9).

Depois, finalmente, o último passo para a vacinação. Um crescendo que é lógico em si mesmo. E também se pode compreender claramente estas invasões no seu pacote global insano como uma medida adequada para minar especificamente o potencial de imunidade natural dos seres humanos.

No regime talibã de Merkel, tudo o que cria alegria e uma auto-confiança saudável é proibido: cantar, dançar, tocar, celebrar juntos. O acesso às importantes vitaminas D3 e B12 deve ser tornado mais difícil. Também elementos importantes para a promoção da própria imunidade do corpo. Na Baviera, a polícia está a caçar crianças e jovens a brincar (10). Além disso, a proibição de profissionais alternativos está na ordem do dia do Governo Federal com toda a seriedade (11). Como é sabido, a medicina alternativa baseia-se precisamente no reforço dos sistemas imunitários do próprio corpo.

Uma hipótese que pode ser derivada logicamente do acima exposto para se poder atribuir uma racionalidade de algum tipo à actual insanidade corona: As defesas naturais do corpo devem ser enfraquecidas e, a longo prazo, substituídas por uma vacinação em massa, possivelmente a ser realizada anualmente. Uma máquina sem fim para imprimir dinheiro.

O que a ameaça de vacinação supostamente é bom para e contra, os seus propagandistas Spahn bem como Karl Lauterbach não nos puderam explicar de forma conclusiva. Será que a febre vacinal de todas as potências mundiais antagónicas também exprime uma necessidade geoestratégica? Porque é que os blocos

militares que são inimigos uns dos outros, unanimemente, prosseguem a vacinação da sua própria população com exactamente o mesmo zelo com que, por outro lado, estão a promover a tecnologia 5G? Apenas uma questão que deveria ser investigada mais de perto.

Consequências de vacinações demasiado rápidas: narcolepsia e morte precoce.

Voltemos mais uma vez à compulsão da indústria farmacêutica de gerar ela própria proactivamente nova procura a qualquer custo para o mundo. Tomemos a vacina Gardasil, por exemplo: nos anos 2000, os jovens foram subitamente convencidos por todos os lados de que tinham absolutamente de ser vacinados contra o cancro do colo do útero. Em 2007, foram vendidas 2,2 milhões de doses de vacinas a raparigas entre os 12 e os 17 anos de idade, para as quais as companhias de seguros de saúde tiveram de contribuir com 80 milhões de euros do fundo de solidariedade.

A professora Martina Dören da Charité e muitos outros peritos consideraram este procedimento absolutamente desnecessário na altura (12). Além disso, três raparigas da Alemanha e da Áustria morreram imediatamente após a administração da vacina Gardasil. Todos nos lembramos do frenesim mediático sobre a gripe suína e das aves e sobre a MERS.

Naquela altura, a vacinação contra a gripe suína ainda era voluntária. Aqueles que foram vacinados por vezes lamentaram amargamente a sua voluntariedade, como relata a revista médica:

"Em Agosto de 2010 houve relatos de narcolepsia em crianças e adolescentes vacinados na Suécia e mais tarde na Finlândia, Noruega e Irlanda. No início só havia casos isolados. De acordo com os últimos números da base de dados EudraVigilance da Agência Europeia de Medicamentos, mais de 1.300 casos tornaram-se conhecidos até Janeiro de 2015, incluindo alguns da Alemanha" (13).

Nessa altura, os Estados da UE compraram quantidades gigantescas de vacinas contra estas epidemias, que depois tiveram de ser incineradas na fábrica de Magdeburgo de resíduos para energia, e com elas o dinheiro dos contribuintes - 18 mil milhões de dólares americanos. (14) A propósito, a margem de lucro na indústria farmacêutica é impressionante, como afirma o AOK:

"As margens de lucro das empresas com maior volume de negócios atingiram uma média de 24,7 por cento a nível mundial em 2019, colocando-as no topo do ranking da indústria" (15).

E agora uma nova variante da campanha da gripe suína com maior eficácia. Aprendemos com os erros do passado - e tecemos o tecido das campanhas de mentiras e medo ainda mais finamente. O governo alemão confia na empresa BioNTech, sediada em Mainz, como o seu próprio ás na corrida global por vacinas de que ninguém precisa. Puramente por acaso, a BioNTech recebeu uma injeção de dinheiro de 50 milhões de euros do Banco Europeu de Investimento, em resultado da pressão alemã (16).

Mesmo antes disso, 375 milhões de euros tinham sido desviados do pote dos contribuintes para a BioNTech (17). A empresa sediada em Mainz está a deixar a comercialização mundial da sua própria vacina corona para o gigante farmacêutico americano Pfizer. Ambos em conjunto solicitaram a aprovação de emergência acima referida tanto nos EUA como na Europa. E não há dúvida de que receberão aprovação de emergência. Afinal, a UE já fez uma compra vinculativa de 200 milhões de doses de vacinas à BioNTech e à Pfizer, com uma opção para mais 100 milhões de doses!

E aqueles que acreditam que as empresas farmacêuticas terão de pagar pelos danos causados pelos procedimentos de vacinação imatura estão enganados. Um porta-voz da União Europeia, por exemplo, deixou bem claro que as empresas farmacêuticas não podiam ser obrigadas a pagar. Afinal de contas, as empresas farmacêuticas sacrificaram-se abnegadamente para ajudar a população, que está a morrer de epidemias, com vacinações instantâneas num procedimento rápido (18).

Por isso é bom que agora também haja pessoas que possam ser felizes. Pelo menos na bolsa de valores, as rolhas de champanhe estão a rebentar.

A 9 de Novembro de 2020, a Pfizer e a BioNTech anunciaram que agora têm uma vacina em oferta que oferece 90% de protecção contra o Covid-19. Só esta notícia vale o seu peso em ouro, de acordo com a revista de notícias Spiegel de Hamburgo:

"Muito fortes são também as flutuações nas quotas dos fabricantes das vacinas. Pfizer: temporariamente

mais 12 por cento. BioNTech: mesmo mais 26 por cento. Às 13h15, a empresa de biotecnologia sediada em Mainz vale cerca de 23 mil milhões de euros - mais do que grupos como Beiersdorf ou Deutsche Bank" (19).

Os lucros permanecem com as corporações, as perdas são socializadas.

+++

Fontes e notas

(1) https://www.youtube.com/watch?v=dJjJ_WFh8JM

(2) Das ist nicht ganz korrekt von Professor Becker dargestellt. Es sind 40.000 Personen getestet worden. Wobei die eine Hälfte, also 20.000 Personen, tatsächlich den neuen Impfstoff verabreicht bekamen; die anderen 20.000 Personen erhielten jedoch ein Placebo. Bis dato sind real auf Verträglichkeit des neuen Impfstoffes lediglich 20.000 Personen getestet worden.

(3) Telepolis, Hermann Ploppa: Im Strudel der Gefängnisindustrie, 27. Dezember 2007

<https://www.heise.de/tp/features/Im-Strudel-der-Gefaengnisindustrie-3416637.html>

(4) Ausschreibung w-2-Professur Marburg

<https://www.g-f-v.org/node/797>

(5) <https://de.statista.com/statistik/daten/studie/312572/umfrage/top-10-pharmaunternehmen-nach-umsatz-im-segment-impfstoffe/>

(6) <https://www.lifepr.de/inaktiv/wido-wissenschaftliches-institut-der-aok-berlin/Patentarzneimittel-Hoh-e-Gewinnspannen-der-Pharmaunternehmen-bei-geringem-Beitrag-zur-Versorgung/boxid/807488>

(7) Telepolis, Hermann Ploppa: Ausgemerkelt – Jens is waiting, 21. Februar 2018

<https://www.heise.de/tp/features/Ausgemerkelt-Jens-is-waiting-3975098.html>

(8) Greenpeace, Monsanto's Machtstrategien & Unternehmensaufkäufe.

<https://www.greenpeace.de/themen/landwirtschaft/gentechnik/monsantos-machtstrategien-unternehmen-aufkaeufe-ein-report>

(9) Rubikon, Hermann Ploppa, Revolution von oben, 7. November 2020

<https://www.rubikon.news/artikel/revolution-von-oben>

(10) <https://www.corodok.de/kinder-corona-regeln/>

- (11) <https://daserste.ndr.de/panorama/aktuell/Bundesregierung-zieht-Abschaffung-des-Heilpraktiker-Berufs-in-Betracht,heilpraktiker126.html>
- (11) <https://www.deutsche-apotheker-zeitung.de/daz-az/2008/daz-8-2008/umstrittene-impfung-gegen-gabaermutterhalskrebs>
- (13) <https://www.aerzteblatt.de/nachrichten/63356/Grippeimpfung-Wie-Pandemrix-eine-Narkolepsie-ausloest>
- (14) Karina Reiss/Sucharit Bhakdi: Corona Fehllarm? Zahlen, Daten und Hintergründe. Berlin 2020; S.123
- (15) siehe Anmerkung 6
- (16) <https://www.eib.org/de/press/all/2019-365-eib-provides-funding-of-eur-50-million-to-biontech-as-part-of-the-investment-plan-for-europe>
- (17) <https://www.bundesregierung.de/breg-de/themen/themenseite-forschung/corona-impfstoff-1787044>
- (18) <https://www.berliner-zeitung.de/wirtschaft-verantwortung/corona-impfung-wer-zahlt-fuer-moegliche-schaeden-li.101215>
- (19) Der Spiegel, Biontech-Impfstoff: Hoffnung für Milliarden, 9.11.2020
<https://www.spiegel.de/wirtschaft/biontech-und-corona-hoffnung-fuer-milliarden-a-d36e003f-39fc-484f-97eb-c5824d930b84>

Os livros "Die Macher hinter den Kulissen" e "Hitlers amerikanische Lehrer" de Hermann Ploppa são recomendados neste contexto.

+++

Nota sobre o artigo: O presente texto apareceu pela primeira vez em "[Rubikon – Magazin für die kritische Masse](#)", em cujo conselho consultivo Daniele Ganser e Rainer Mausfeld estão activos, entre outros. Uma vez que a publicação foi feita sob uma licença gratuita (Creative Commons), KenFM assume este texto para uso secundário e assinala explicitamente que o Rubicon também depende de doações e necessita de apoio. Precisamos de muitos meios de comunicação alternativos!

+++

Graças ao autor pelo direito de publicar o artigo

+++

Este artigo foi publicado pela primeira vez em 28.11.2020 em Rubikon - Magazin für die Kritische Masse

+++

Fonte da imagem: iHumnoi / portadas

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.


+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.

 BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK